

O CENTRO DE REFERÊNCIA DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA LGBTQI+ (CER-LGBTQI+) E ATUAÇÃO NO ESPAÇO DIGITAL¹

Igor Gabriel de Oliveira Morais

Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, igorgabrieluffff@gmail.com;

Camila Campos Moura

Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, camilacamposmoura@email.com;

Gabriella Kathleen Venancio de Paula

Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, gabriellavenancio@hotmail.com;

Marcos Lucas Henrique Garcia Pires

Graduando do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, marcoslucasuffff@gmail.com;

Marco José de Oliveira Duarte

Professor Orientador, Assistente Social, Psicólogo e Sanitarista. Mestre em Serviço Social (UFRJ), Doutor em Serviço Social (UERJ) e Pós-Doutor em Políticas Sociais e Cidadania (UCSAL), Professor da Faculdade de Serviço Social - UFJF, majodu@gmail.com.

Resumo

O trabalho trata-se de um registro a respeito da atuação no espaço digital do Centro de Referência de Promoção da Cidadania LGBTQI+”, programa de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora. O CeR-LGBTQI+ da UFJF foi inaugurado em agosto

1 Programa de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

de 2019, com o objetivo de promover acolhimentos ,auxílios e projetos para a população LGBTQI+ do município de Juiz de Fora e região. Em 2020,as atividades presenciais do programa foram paralisadas, e a equipe de coordenadores, bolsistas e voluntários, passaram a promover as atividades de maneira remota, através da manutenção da página do *instagram*, como as colunas “CERIndica” sobre cultura, postagens a respeito de saúde e direitos às pessoas LGBTQI+, além da promoção do “Liversário do Cer” que foi um dia de *lives* realizadas no *instagram* a respeito de temas atrelados a sociedade e direitos, lançamento do PDF da cartilha sobre direitos LGBT, lançamento do canal do *youtube* e o lançamento do II curso de Extensão do Cer- LGBTQI+ de maneira remota e digital.

Palavras-chave: LGBTQI+, Centro de Referência, Cidadania, Políticas Públicas.

Introdução

O presente trabalho busca abarcar sobre a atuação dos bolsistas e voluntários da graduação no espaço digital do programa de extensão “Centro de Referência de Promoção da Cidadania LGBTQI+”, da Faculdade de Serviço Social da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora).

A criação do centro de referência se deu a partir da colaboração entre a pró-reitoria de extensão da universidade federal de Juiz de Fora e a faculdade de Serviço Social da mesma universidade. O objetivo do centro de referência é de criar um espaço de promoção à cidadania, proteção e assistência, a uma camada da sociedade que é constantemente vista como alvo de violência e outras violações de direitos.

Em decorrência da pandemia da Covid-19, no início de 2020 as atividades presenciais do programa de extensão foram paralisadas, como exigiu a conjuntura, e a equipe de coordenadores, bolsistas e voluntários tiveram que migrar do espaço físico para o virtual, promovendo atividades online através da página do *Instagram*, como colunas sobre cultura (CERIndica), saúde e direitos das pessoas LGBTQI+.

Além da promoção de *lives* sazonais que tratavam de temas atrelados a sociedade e a direitos sociais, execução e lançamento de uma cartilha sobre direitos LGBTQI+, lançamento do canal do *Youtube* e o lançamento do II Curso de Extensão do Cer- LGBTQI+ de maneira remota e digital.

Metodologia

Devido ao agravamento da pandemia em escala mundial, a sede do Centro de Referência de Promoção da Cidadania LGBTQI+ (CeR- LGBTQI+) foi fechada, desse modo, foi preciso pensar e adequar as demandas do atendimento presencial para o virtual. A partir dessa movimentação, as redes sociais do centro de referência passaram por uma organização e se tornaram o principal meio de comunicação com a comunidade.

A página do *instagram* passou a ser utilizada como um espaço de prestação de serviços e informações, a equipe de forma conjunta promoveu uma série de postagens a respeito dos direitos da comunidade

LGBTQI+, baseados na cartilha formulada pelos bolsistas do centro de referência, o perfil também oferece dicas culturais através da coluna “CERIndica”, promoveu *lives* pontuais sobre temas atrelados à raça, gênero e direitos. Para além do *instagram*, foi criado um blog para as postagens de artigos, notícias, um canal no *youtube*, onde foram promovidos encontros em formato de *lives* e o lançamento e a promoção do II curso de Extensão do Cer- LGBTQI+, totalmente digital.

Referencial teórico

É evidente que com a determinação do isolamento, muitas pessoas LGBTQI+ tiveram que ficar isoladas com o seu núcleo familiar, esses núcleos familiares podem ser tornar espaços de violações físicas e psicológicas, que já são recorrentes para os corpos LGBTQI+, o diferencial é que durante uma crise sanitária essas agressões podem apresentar maior frequência, causando um impacto na integridade física e psicológica dessas pessoas, como a aponta o Diagnóstico LGBT+ na pandemia, realizado pela organização Vote LGBT+.

O novo coronavírus é um problema de saúde global, mas ele tem efeitos na saúde que vão além da infecção pelo vírus. A população LGBT+ sofre com problemas de saúde mental mais que a média nacional (C). É preciso entender a origem deste problema: as tão faladas doenças mentais, como depressão e ansiedade, manifestam-se mais agressivamente neste universo como consequência do convívio frequente com diversas formas de preconceito. (...) Enquanto 5,8% da população geral brasileira sofre de depressão e 9,3% sofre de ansiedade, nesta pesquisa focada em LGBT+ 28% relatam já terem diagnóstico de depressão, antes da quarentena. Destes, 47% foram classificados com o risco de depressão no nível mais severo. (VOTE LGBT, 2020)

O VOTE LGBT (2020) ainda traz que o convívio social familiar para as LGBTQI+ já são precários quando pensamos no cenário pré-pandemia, mas a necessidade do isolamento social foi capaz de prejudicar ainda mais as relações sociais desse grupo.

Diversas formas de preconceito ou violência (verbal, moral, psicológica e até física) transformam os ambientes mais comuns da existência humana em

cenários de hostilidade. Quando as novas regras de convívio impedem o acesso às redes de apoio e a casa da família de origem não aceita nem acolhe, a solidão se apresenta. (...) Perder acesso à sua rede de apoio significa a falta de ambientes seguros para serem quem são. A rede de amigos é muito importante para estas pessoas que muitas vezes não encontram amparo na família. Espaços como universidades e ambientes de convívio social são muito mais do que lugares de estudo ou lazer. Significam ambientes onde podem sentir-se inteiros e seguros, física e emocionalmente. Para muitas pessoas LGBTQ+, a exclusão da família de origem implica na construção de novas estruturas familiares que exerçam este fundamental papel em suas vidas. Para elas, ver-se afastado dessas estruturas pela quarentena impacta em voltar a se sentir só no mundo. (VOTE LGBT, 2020)

Outro ponto que foi agravado pela pandemia é a condição econômica para a população LGBTQI+, se antes o mercado de trabalho já era extremamente restritivo para todos aqueles que divergissem da heterocisnormatividade, na com a Covid-19 essa condição foi aplicada a boa parte da população, prejudicando ainda mais as LGBTQI+.

O impacto da crise financeira é muito maior entre quem já era mais excluído do mercado de trabalho. Os relatos deixam evidente a associação entre a preocupação sobre como pagar as contas e o aumento da ansiedade e depressão. Como todas as dificuldades enfrentadas por pessoas LGBTQ+, elas podem ser maiores ou menores dependendo do quão próximas ou distantes da norma elas estejam. Boa parte dessa população já não tinha acesso ao trabalho formal. Para estas pessoas, a perda de renda foi imediata e impacta diretamente na sua capacidade de sobrevivência e bem-estar. Assim como o resto da população, a idade e a raça também impactam diretamente na empregabilidade. O acesso ao mercado de trabalho, especialmente em salários e cargos superiores, é tangivelmente mais difícil para pretos, pardos e indígenas, assim como para pessoas de idades mais altas. Mas, quando se trata da população trans, que sofre muito mais com a expulsão do ambiente familiar e educacional, o acesso, mesmo a cargos de base, é praticamente inviabilizado. (VOTO LGBT, 2020)

Pensando nesses dados, a través de reuniões e formações semanais, foram criadas programações de eventos e postagens a respeito dos assuntos tratados pelo centro de referência, a fim de, promover atividades online, através da página do *Instagram*, com o objetivo de atingir mais pessoas e assim promover ações, mesmo que de maneira virtual, a fim de criar um ambiente seguro para esses corpos, que são continuamente subjugados seja através dos discursos regados a ódio no âmbito federal, violências institucionais como a negação do uso de nomes sociais e as ofensas tecidas pela sociedade civil que sempre busca marginalizar as pessoas por meio da lgbtfofia e dos homicídios diários (DUARTE, 2020).

Uma das colunas criadas para a atuação do Cer no espaço digital foi a coluna sobre cultura (CERIndica) onde foi utilizados filmes e séries com a temática LGBTQI+, o objetivo dessas postagens era promover uma discussão sobre as representações desses corpos no audiovisual, além de oferecer uma válvula de escape cultural para o período que estamos vivendo.

Além das postagens culturais, o projeto de extensão também criou uma coluna sobre saúde onde eram tratados assuntos como hormonização e atendimento psicológico pelo Sistema Único de Saúde e por fim, postagens sobre direitos das pessoas LGBTQI+ retirados da cartilha elaborada pelos membros do centro de referência.

A promoção de *lives* sazonais a respeito de temas atrelados a sociedade e a direitos sociais, fizeram parte da atuação do centro de referência no espaço digital, esses encontros foram ministrados por referências no campo de gênero e sexualidade de maneira informal, assim como “Liversário do Cer” realizado para comemorar o aniversário do centro de referência.

Ao longo do isolamento os membros do projeto de extensão executaram e lançaram uma cartilha sobre direitos LGBTQI+, o lançamento do canal do *Youtube* e do II Curso de Extensão do Cer- LGBTQI+, onde foram realizados 10 encontros ministrados por especialistas do campo gênero e sexualidade de diversas instituições nacionais e internacionais, esses curso permitiu uma certa democratização dos debates, essas atividades marcaram a exitosa atuação do Centro de Referência de Promoção da Cidadania LGBTQI+” no espaço digital.

Resultados e discussão

O CeR atuou remotamente pelas redes sociais de forma ampla, para que pudesse alcançar um número significativo de pessoas. Através do *Instagram* foram realizadas as Liversários, em comemoração ao primeiro ano de atuação; as *Lives* do CeR, as postagens do CerIndica e outras postagens sobre os direitos da população LGBTQIA+.

No *Youtube* também foram realizadas *lives* e vídeos temáticos. O II Curso de Extensão Universitária: “Democracia e Dissidências Sexuais e de Gênero: Políticas e Direitos Sexuais” foi realizado de forma remota pelo *Google Meet*, e suas aulas foram gravadas e repostadas no *Youtube* para arquivamento e divulgação.

Considerações finais

Apesar das complicações que a realidade pandêmica impôs e após as adequações necessárias para se encaixar no molde digital, o programa Centro de Referência de Promoção da Cidadania LGBTQI+ se fez presente em diversas plataformas digitais, o que criou uma proximidade maior com as pessoas e deixou de lado algumas questões de vulnerabilidade para se fazer presente independente da situação. Seja no *YouTube*, no *Instagram* ou por meio de textos em blog, foi possível fazer um contato com o público e levar informação para as pessoas.

A realidade brasileira ainda apresenta particularidades em relação ao cenário mundial devido ao desgoverno de Bolsonaro, no qual vemos os mais diversos ataques sendo feitos às políticas públicas, aos direitos sociais para LGBTQs e população geral, para além do genocídio causado pela forma precária em que as políticas de saúde estão sendo tratadas. Nesse sentido, se torna indispensável um espaço em que debates sejam constantemente levantados em defesa da população LGBTQI+ brasileira.

No contexto de pandemia, conseguir se manter em casa de forma segura e sem precisar reprimir suas identidades sexuais e de gênero é apenas um dos desafios. Somada a isso, a exposição ao risco da doença também pode ser medida em relação ao nível de isolamento social que está sendo praticado e ao número de pessoas conhecidas que já foram diagnosticadas

com o novo coronavírus. Para além disso, o risco de agravamento da infecção por Covid-19 e de acesso aos serviços de saúde podem também ser indicados pela cobertura de plano de saúde e diagnóstico prévio de alguma condição médica. A pandemia é como uma tempestade em alto mar, chegou e atinge a todos nós. Mas, embora todos estejamos sujeitos a ela, estamos em barcos muito diferentes. Enquanto uns encontravam-se em navios, com total estrutura para aguentar o vendaval, outros estavam em barcos menores, mas que ainda assim oferecem segurança. O maior impacto, no entanto, ocorre entre aqueles que estavam em jangadas que não proporcionam nenhuma estabilidade ou condição de sobrevivência. Estes são os que mais precisam da nossa ajuda imediata para conseguir passar por esse momento. (VOTE LGBT, 2020)

Apesar dos obstáculos que foram surgindo sempre foi priorizado continuar tratando sobre diversos temas que compreendessem todas as complexidades do que é ser LGBTQI+, tratando disso nem sempre de uma forma séria, mas também trazendo um momento de reflexão sobre diferentes vivências e, abrindo espaço para discuti-las de um modo mais leve, sem deixar a realidade de lado.

Agradecimentos

Agradecemos ao Prof. Coordenador Marco José de Oliveira Duarte por nos orientar durante a produção deste trabalho e por coordenar da melhor maneira o programa de extensão Centro de Referência e Promoção da Cidadania LGBTQI+.

Agradecemos aos bolsistas Camila Campos Moura, Igor Gabriel de Oliveira Morais, Marcos Lucas Henrique Garcia Pires, Gabriella Kathleen Venancio de Paula, Carolina Pereira Fernandes, Karina Rodrigues de Almeida Delgado e Sidney Aurum Monteiro Vieira, por empenharem todos os esforços possíveis para que o Centro de Referência continuasse a desenvolver suas ações em promoção da cidadania LGBTQI+, mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia do Covid-19 e as complicações advindas dessa conjuntura.

Por fim, e com certeza não menos importante, agradecemos aos voluntários do Centro de Referência Bruna da Silva Rocha, Brune Coelho Brandão, Cleber Giliard Rodrigues Miranda, Dandara Felícia

Silva Oliveira, Eduardo Novais Dias, Francielle Pereira Santos, Ítalo Henrique Nunes Carneiro de Araujo, Jude de Oliveira Bento da Silva, Júlio Mota de Oliveira, Larissa Batista da Silva, Maria José Figueira Pereira, Mateus de Oliveira Duarte, Sarah de Melo Salles que foram essenciais para o crescimento do Centro de Referência, e graças a estes conseguimos parcerias e maior visibilidade, conseguindo alcançar um grande número de pessoas que se beneficiaram do nosso trabalho para a efetivação de seus direitos cidadãos.

Referências

BORRILLO, D. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BUTLER, J. **O capitalismo tem seus limites**. Blog da Boitempo, São Paulo, 20 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2020/03/20/judith-butler-sobre-o-covid-19-o-capitalismo-tem-seus-limites/>>. Acesso em: 13 maio. 2021.

DUARTE, M. J. de O. **Dissidências sexuais, vidas precárias e necropolítica: impressões de uma experiência em tempos de pandemia**. In: OLIVEIRA, A, D. (Org.). População LGBTI+, vulnerabilidades e pandemia da COVID-19. Campinas: Saberes e Práticas; Papel Social, 2020.

VOTE LGBT+. **Diagnóstico LGBT+ na pandemia: desafios da comunidade LGBT+ no contexto de isolamento social em enfrentamento à pandemia de Coronavírus**. Disponível em: <<https://www.votelgbt.org/>>. Acesso em: 01 abr. 2021.